

SAUDAÇÃO

‘Setenta vezes sete’ não é uma conta para definir o teto máximo do perdão. É uma operação, sem lógica, que se faz a partir do coração. O coração é a porta por onde entra e por onde sai o perdão. Entra pela porta do nosso coração o perdão de Deus em valores elevados ao infinito, que jamais poderíamos saldar. E às vezes não sai do coração o perdão para o irmão ou então ou é dado a custo e sob condição.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.

PEDIMOS PERDÃO

> Pelas vezes em que somos mesquinhos e intolerantes, sem piedade nem compaixão: Senhor, misericórdia. *TODOS: Senhor, misericórdia.*

> Pelas vezes em que perdoamos apenas o que é desculpável, mas não nos atrevemos a perdoar o que é imperdoável: Cristo, misericórdia. *TODOS: Cristo, misericórdia.*

> Pelas vezes em que preferimos a vingança, em vez do perdão e da reconciliação: Senhor, misericórdia. *TODOS: Senhor, misericórdia.*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

[capítulo 18, versículo 21 a 35]

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto

possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque mo pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/áudio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

Os cristãos identificam-se pela capacidade de perdoar e a comunidade dos discípulos presente em cada lugar (família ou paróquia) precisa de viver apoiada na dinâmica do perdão.

Ao contrário dos que pensam que perdoar é uma fraqueza, o evangelho ensina-nos que é demonstração de poder e de liberdade. A generosidade do perdão não anula as injustiças nem as ofensas à dignidade. Mas coloca um travão no ódio e na vingança. A prática do perdão aproxima-nos de Deus, a quem pertencemos. Só uma comunidade apoiada na dinâmica do perdão consegue estabelecer laços de acolhimento e de concórdia. O testemunho de uma família ou comunidade fraterna e reconciliada é sempre uma luz brilhante e atrativa (cf. EG 100).

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Ao Senhor, nosso Deus, clemente e cheio de compaixão, confiemos as preces do seu povo. Digamos: Acolhe a nossa oração.

- > Pela Igreja: para que seja instrumento da reconciliação dos humanos contigo e dos humanos entre si, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe...*
- > Pelos que governam: para que promovam o perdão da dívida financeira aos países mais pobres, como ato de justiça pela dívida ecológica contraída em relação aos mesmos, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe...*
- > Pelo bom êxito do novo ano laboral, escolar e pastoral: para que nos reconheçamos devedores em relação aos outros, cuidando dos irmãos, com ternura, amor e misericórdia, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe...*
- > Pela nossa família: para que correspondamos ao teu amor infinito, sendo sóbrios a gastar, simples a usar, generosos a partilhar, excessivos a perdoar, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe a nossa oração.*
- > *[acrescenta a tua intenção]*, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe...*

Rezemos como Jesus Cristo nos ensinou: [TODOS:] Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

O que temos a dar ou a perdoar aos outros, comparado com o que Deus nos perdoa, não passa de um grão de areia. A prática do perdão requer treino. Começa por coisas pequenas que desenvolvam os 'músculos' da mente e do coração: um familiar que fez alguma coisa que te magoou ou um amigo que quebrou a tua confiança. Podes começar já hoje!

Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Deus Criador, ajuda-nos a tomar consciência da nossa dívida de amor, por tantos dons gratuitamente recebidos. Abençoa esta mesa e esta família. Ensina-nos a ser sóbrios a gastar e simples a usar, generosos a partilhar, excessivos a perdoar. Faz de nós todos verdadeiros irmãos que habitam e embelezam a Casa Comum. Ámen.

PERDOAR 70x7

**VIGÉSIMO QUARTO
DOMINGO**

LITURGIA FAMILIAR

A comunidade cristã toma como fonte inspiradora o comportamento divino: «Não está sempre a repreender, nem guarda ressentimento. Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos castigou segundo as nossas culpas». É um salto de qualidade que supera a rigidez da justiça humana e a dureza inflexível da vingança para mergulhar na dinâmica do perdão.

 **LABORATÓRIODAFE**

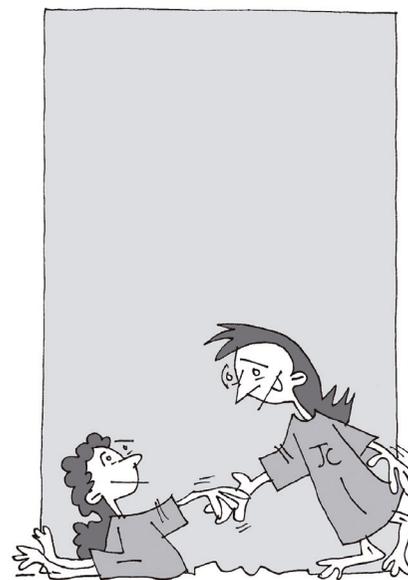
ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

A comunidade cristã toma como fonte inspiradora o comportamento divino: «Não está sempre a repreender, nem guarda ressentimento. Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos castigou segundo as nossas culpas». Nós, cristãos, sabemos que em todos os momentos «pertencemos ao Senhor». Temos de assumir este salto de qualidade que supera a rigidez da justiça humana e a dureza inflexível da vingança. Para nós, «o rancor e a ira são coisas detestáveis». Esquecemos a vingança e mergulhamos na dinâmica do perdão. Assim renovamos o amor a Deus que sempre comporta a caridade para com o próximo. A medida é infinita: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete». Sempre que há faltas e ofensas, há também nova possibilidade de perdão e de conversão.

[segunda parte do vídeo/áudio]

Não há limite para o perdão?! Jesus Cristo diz-nos que não faz sentido fazer contas. A comunidade cristã caracteriza-se pelo perdão mútuo e incondicional. Perdoar sempre sem se cansar. Perdoar sempre a todas as pessoas e em todas as circunstâncias. Não é fácil! Vale a pena rezar com atenção: «Pai nosso... perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido». Perdoar é uma alternativa saudável, é um salto de qualidade na vida pessoal e comunitária. Só o perdão alarga os horizontes da comunidade, torna a vida mais harmoniosa e feliz. Guarda no coração esta máxima: «Queres ser feliz um momento? Vingá-te! Queres ser feliz sempre? Perdoa!» (Henri Lacordaire).



Catequese familiar

Pintar o desenho para aprofundar o evangelho

Conversar sobre o perdão. *A prática do perdão requer treino. Começa por coisas pequenas que desenvolvam os 'músculos' da mente e do coração: um familiar que fez alguma coisa que te magoou ou um amigo que quebrou a tua confiança.*

«Queres ser feliz um momento? Vingá-te! Queres ser feliz sempre? Perdoa!» (Henri Lacordaire).

